

COLUNA DO HERÓDOTO

A caixa dos expostos

Heródoto Barbeiro (*)



A caixa dos expostos rodou mais uma vez. Desde 1825 ela recebia crianças que eram abandonadas por seus pais. Muitos não tinham condições de criá-las e por isso davam para a adoção.

Formada por uma caixa dupla de formato cilíndrico, a roda foi adaptada no muro das instituições caridosas. Com a janela aberta para o lado externo, um espaço dentro da caixa recebia a criança após rodar o cilindro para o interior dos muros, desaparecendo assim a criança aos olhos externos. Dentro da edificação ela era recolhida, cuidada e criada até se fazer independente.

Entre os que lá foram deixados ao longo de mais de um século estava Feijó, enfeitado por seus pais e criado pelos religiosos da Santa Casa de São Paulo. Era o método de adoção da época, sem burocracia, apenas o registro que se fazia durante o batizado, uma vez que no império não havia registro civil. Como em Portugal, a responsabilidade era da Igreja Católica. Feijó fez carreira eclesiástica e política e se notabilizou por ser um liberal que representou a colônia nas Cortes de Lisboa, governou o Brasil durante o período regencial, e foi preso por liderar uma revolução no segundo reinado. Era um estadista.

Durante muito tempo as adoções eram reguladas diretamente entre o que queriam adotar as crianças e pais que desistiam delas pelos mais diversos motivos. Um deles é que algumas crianças eram originárias de gravidez não desejada e o estigma de uma mulher solteira ter um filho. Compadres e comadres ajudavam no processo que nem sempre terminava bem, com o adotado sendo discriminado na nova família. Muitas vezes a adoção era decidida durante os partos, a maioria

deles ocorridos em casa com a assistência das parteiras e curiosas profissionais.

Aplicava-se o direito consuetudinário, ou seja baseado nos costumes que vinham do passado. Com o processo de urbanização acelerado, os partos passaram a ocorrer nos hospitais públicos e privados e, até com vantagens econômicas para alguns, incentivou-se a “adoção à brasileira.” O médico assinava um documento que atestava o nascimento e o pai ou a mãe adotivos se apresentavam no cartório como se a criança fosse seu filho biológico. Assim, passava-se por cima da burocracia com um crime de fraudar um documento público, através de uma falsidade ideológica.

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi responsabilizado pelo aumento da burocracia e o tempo do processo de adoção. Daí nasceu um projeto do senador Randolfe Rodrigues que cria o Estatuto da Adoção de Criança ou Adolescente. A proposta é simplificar o sistema, que hoje é considerado lento, e evitar que as crianças envelheçam nos abrigos sem conseguir uma nova família. A prática mostra que quanto mais idade mais difícil o processo. Randolfe explica que o seu projeto cria mecanismos para facilitar o processo de adoção, possibilitando “que as crianças que não têm pais no Brasil possam ter o acesso à adoção”.

A proposta foi idealizada e elaborada pelo Instituto Brasileiro de Direito de Família, que defende regras próprias para adoção, que não estejam inseridas no Estatuto da Criança e do Adolescente. A proposta está na Comissão de Direitos Humanos e, como não poderia deixar de ser gera polêmica e debates entre entidades ligadas ao tema.

Obviamente que por trás de tudo isso há também visões ideológicas distintas que merecem ser entendidas e avaliadas pela sociedade brasileira.

(*) - É âncora e editor chefe do Jornal da Record News em multi plataforma.

Mais crianças estão na escola, mas ainda é preciso incluir 1,9 milhão

O Brasil aumentou a porcentagem de crianças e adolescentes na escola, mas ainda precisa incluir pelo menos 1,95 milhão de pessoas entre 4 e 16 anos nos sistemas de ensino

Por lei, até 2016, o país teria que universalizar a pré-escola e o ensino médio. As metas, no entanto, não foram cumpridas, de acordo com o relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação (PNE), divulgado ontem (7) pelo Inep.

Na pré-escola, que atende crianças de 4 e 5 anos, 91,5% delas estavam matriculadas em 2016. Em 2014, quando o PNE começou a vigorar, a porcentagem de atendimento era 89,1% e havia 604 mil crianças fora da escola. Em 2016, esse número caiu para 450 mil. O PNE estabelece metas e estratégias para melhorar a educação desde o ensino infantil até a pós-graduação.

O plano deve ser integralmente cumprido até 2024, mas até lá estão previstos dispositivos intermediários que viabilizarão a execução da lei. Caso a tendência de crescimento do Brasil



Conseguir vaga em creches é difícil em diversas localidades.

se mantenha, o relatório aponta que a meta será cumprida entre 2018 e 2020.

O país teria que universalizar também o atendimento dos estudantes de 15 a 17 anos, que deveriam estar cursando o ensino médio – muitos estão ainda no ensino fundamental. Nessa faixa

O atendimento de crianças de até 3 anos de idade precisa aumentar. A lei estabelece que, até 2024, 50% das crianças de até 3 anos estejam matriculadas em creches. Em 2016, essa porcentagem chegou a 31,9%. Para atingir a meta, é necessário incluir, 1,9 milhão de crianças. Conseguir vaga em creches é difícil em diversas localidades, e pais e responsáveis precisam enfrentar longas filas para ter acesso ao ensino público para as crianças.

O PNE estabelece ainda que até 2024, 100% das crianças e adolescentes de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação estejam matriculadas, preferencialmente no ensino regular, com tratamento educacional especializado. O atendimento chegou a 90,9% em 2017 (ABr).

Arábia Saudita criará cadeias para motoristas mulheres

Após as mulheres terem conseguido permissão para dirigir na Arábia Saudita, o governo do país revelou que criará centros de detenção especializados para motoristas do sexo feminino que cometerem infrações de trânsito. De acordo com a legislação saudita, as pessoas que violam normas de trânsito, como avançar o sinal vermelho, por exemplo, são punidas com prisão de até dois dias.

A pena será aplicada da mesma forma para mulheres e homens. Em uma sessão liderada pelo rei Salman bin Abdulaziz, foi decidido que, enquanto os centros femininos não estiverem prontos, as mulheres infratoras cumprirão as penas em instituições de serviços sociais.

Elas poderão dirigir na Arábia Saudita a partir do próximo dia 24, e o país já começou a entregar as primeiras carteiras de motorista para cidadãs.

A permissão faz parte de uma série de aberturas promovidas pelo príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, que também autorizou as mulheres a se alistarem no Exército e a abrir negócios próprios sem o aval do “guardião” da família (ANSA).

Brasil deve seguir debate sobre plásticos descartáveis

O debate sobre a proibição de produtos plásticos descartáveis, que vem ganhando força na União Europeia, serve de exemplo para o Brasil. A avaliação é da representante no Brasil do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ONU Meio Ambiente), Denise Hamú. “Não é só para alarmar a todos, mas pra mostrar e conscientizar que uma ação simples, de usar um material por três segundos, vai impactar na natureza ou no oceano por 200 anos”, diz ela.

No Brasil, o desafio atual é conscientizar os municípios. A questão territorial, segundo Denise, dificulta a implementação de políticas de abrangência nacional envolvendo os produtos plásticos. Entretanto, alerta-se tratar de uma questão urgente para um país que possui mais de 9 mil km de litoral. “Se não fizermos nada agora, daqui a 50 anos teremos mais plástico no mar do que peixes”.



Se nada for feito, daqui a 50 anos teremos mais plástico no mar do que peixes.

Na semana passada, a Comissão Europeia propôs a proibição da comercialização de produtos de plástico descartáveis que são usados apenas uma vez e que possuem alternativas com materiais ambientalmente mais sustentáveis ou biodegradáveis. Entre eles, estão cotonetes, canudos, garrafas, mexedores de café e talheres.

A proposta foi motivada pela preocupação com o acúmulo de lixo nos oceanos, que coloca em risco a vida marinha. Também foi sugerida uma meta segundo a qual os países do bloco ficariam comprometidos com iniciativas que os tornem capazes de coletar e reciclar 90% das garrafas plásticas até 2025 (ABr).

A uma semana da abertura, Copa convive com sombra da Ucrânia

A uma semana do pontapé inicial da Copa do Mundo da Rússia, a guerra civil com separatistas pró-Moscou na Ucrânia voltou ao centro das atenções, trazendo à tona a crise responsável pelo descrédito do Kremlin em boa parte do Ocidente. Em sua “linha direta” anual com cidadãos, ontem (7), o presidente Vladimir Putin fez uma ameaça direta a Kiev, que há quatro anos trava um confronto com rebeldes na região de Donbass, no leste do país.

Segundo o mandatário, caso a Ucrânia faça “provocações militares” durante o Mundial, entre 14 de junho e 15 de julho, haverá consequências gravíssimas para sua “entidade estatal”. A declaração foi dada em resposta a uma pergunta do escritor Zakhar Prilepin, apoiador da autoproclamada República de Donetsk. Ele pedira para Putin comentar os rumores de que tropas ucranianas estariam preparando uma ofensiva em Donbass durante a Copa.

“Eu espero que não se chegue a tais provocações. É impossível intimidar as pessoas que vivem nesses territórios”, acrescentou o presidente. O

torneio será usado pela Rússia para suavizar sua imagem no exterior, marcada por uma série de polêmicas nos últimos anos, desde a guerra na Ucrânia até a participação de Moscou nos conflitos na Síria, passando por escândalos de doping e pela acusação de envenenar um ex-espion russo.

“O mundo inteiro descobrirá a verdadeira face desse país hospitaleiro e festivo. A Copa tem essa peculiaridade, de poder mudar a percepção sobre uma nação em todo o mundo. E as pessoas enxergarão a Rússia como um país diferente, que quer ser aberto e acolher quem chega”, disse o presidente da Fifa, Gianni Infantino.

Para evitar tensões, a entidade vetou o show da cantora Julia Chicherina, que apoia os combatentes pró-Rússia do leste da Ucrânia, na fan fest de Rostov do Don, uma das sedes da Copa. “O futebol deve ser neutro em matéria de política e não deve ser usado por associações, jogadores, torcedores ou outros indivíduos para compartilhar declarações políticas”, diz uma carta enviada pela federação à artista (ANSA).

Judiciário reduz expediente em dias de jogos

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) informou ontem (7), em Brasília, que o Poder Judiciário terá expediente reduzido nos dias úteis em que haverá jogos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo da Rússia, que começa dia 14. Em pelo menos 40 tribunais espalhados pelo país, incluindo os tribunais superiores e o STF, não haverá expediente no turno em que ocorrer os jogos, havendo, com isso, a suspensão do atendimento ao público.

No dia 22 de junho, quando a Seleção enfrenta a Costa Rica, à 9h no horário de Brasília, o atendimento ao público no CNJ e no STF ocorrerá somente a partir da tarde, entre 13h30 e 19h. Em 27 de junho, data em que o Brasil enfrenta a Sérvia às 15h, o atendimento começará às 7h30 e será interrompido às



Copa do Mundo modificará expediente no STF e em outros tribunais.

13h. Nos demais tribunais, o horário de atendimento em dias de jogos da Seleção o horário deve ser semelhante - entre às 13h e às 19h - quando as partidas forem pela manhã, e de 15h às 19h quando forem à tarde.

Em todos os casos, mesmo sem atendimento ao público, os servidores poderão optar por

cumprir a jornada normal, caso contrário terão de compensar as horas não trabalhadas em outro dia. Nos dias dos jogos da Seleção Brasileira, os prazos processuais serão prorrogados para o dia útil seguinte, sendo prevista também a remarcação de audiências que estavam previstas para essas datas (ABr).



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171 / 3106-4171

www.netjen.com.br

<p>Empresas & Negócios</p>	<p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Administração: Laurinda M. Lobato</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.</p>		<p>Webmaster/IT: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	
<p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p> <p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>	